

Carta de Pedro Vaz Caminha sobre
o descobrimento da Terra Nova,
feita por Pedro Álvares. Feita na Ilha da
Cruz em 14 de Maio de

1500 Gaveta 2ª

Maco 2º — N.º 8.



Aqui esta junta e copia para
melhor intelligencia deste original

#CONQUISTANOESTUDO ▪ SEMANA19 ▪ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ▪ 1ª SÉRIE

HISTÓRIA

Neste Guia, você vai estudar sobre o tráfico de escravizados

Pág. 88 à 96 do Volume 6

Prof. Rogério Cunha

Entendo o tráfico negreiro

Vimos em nossos estudos que a prática da escravização era comum não somente aos povos europeus, mas também aos próprios povos africanos.

Nas dinâmicas internas, a escravização era realizada pelos seguintes motivos:

- 1) em decorrência da captura durante uma guerra;
- 2) como forma de obter alimentos, quando um membro da família era vendido como escravizado;
- 3) como punição judicial devido à prática de algum crime;
- 4) devido ao endividamento – quando o endividado passava à condição de escravizado.

Assimilado pelos árabes em suas relações comerciais, o tráfico de escravizados seria amplificado pelos portugueses a partir do século XV.

A identificação de um mercado lucrativo

A escravidão na África já havia sido estabelecida nas relações entre africanos. Embora houvesse uma lógica interna que justificasse a escravização entre as sociedades africanas, a apropriação e intensificação da dinâmica de escravização pelos europeus mudaria completamente a África e seus povos.

Através do estabelecimento de feitorias pelo litoral africano, os portugueses passaram a adquirir escravizados através de escambo, trocando escravizados por tecidos, aguardente, açúcar, fumo, vinho, armas de fogo, pólvora e outros produtos.

Com a crescente demanda de mão de obra escravizada para o trabalho nas colônias estabelecidas na América, Portugal passou a intensificar o comércio de escravizados.

O enriquecimento através do comércio de escravizados

“Em meados do século XV, os navegadores portugueses já haviam feito consideráveis progressos em sua jornada rumo ao sul ao largo da costa africana. [...] Os portugueses não foram à África em busca de escravos mas descobriram que havia escravos à venda nos mesmos mercados onde compravam marfim e madeira. A grande mudança aconteceu quando os emigrados portugueses e espanhóis começaram a plantar cana-de-açúcar nas ilhas Canárias, Açores, Madeira, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe [...].

Em meados do século XVI, eles [os portugueses] começaram a levar escravos da Madeira e dos Açores ao Brasil. O comércio atlântico de escravos começou como extensão de um sistema já estabelecido, mas, uma vez iniciado, tornou comercialmente possível a colonização europeia do Novo Mundo. [...] Os comerciantes portugueses transportavam anualmente 15 mil africanos ao Brasil e encontravam novos mercados nas colônias americanas e de outros países europeus.”

OSBORNE, Roger. *Civilização: uma nova História do mundo ocidental*. Rio de Janeiro: Difel, 2006. p. 292-293.

O comércio de escravizados pelo Atlântico

Com a captura dos escravizados, uma minuciosa inspeção era realizada buscando identificar qualquer “defeito” que pudesse desvalorizar o preço do escravizado: malformação dos membros, amputações, cegueira... o objetivo era realizar uma primeira triagem, para só então realizar o embarque nos navios.

A viagem levava cerca de três meses da costa atlântica para a América – a depender das condições de navegação.

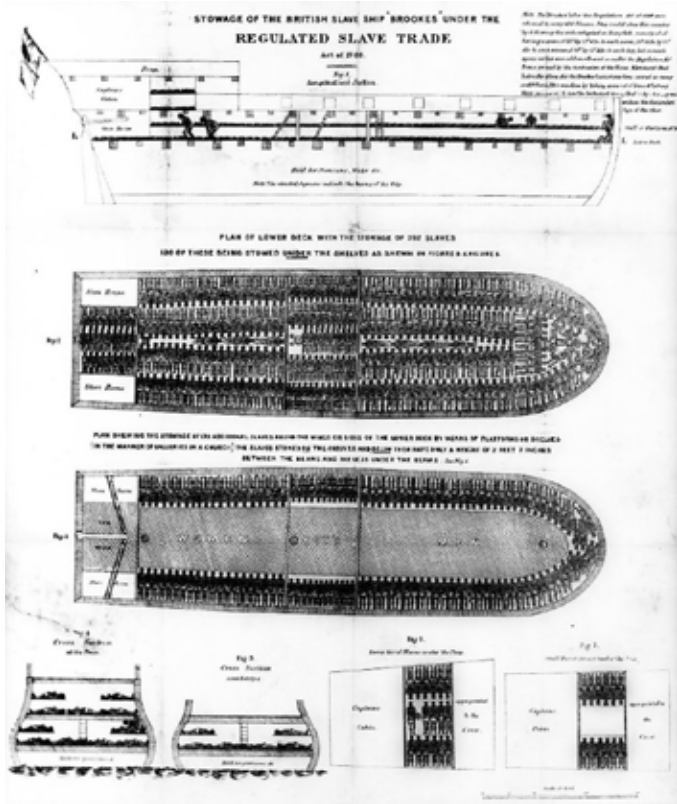
Nos chamados “navios tumbeiros”, a alimentação escassa, a ausência de banheiros, calor e o grande número de pessoas transportado em espaços pequenos favoreciam a proliferação de doenças.

Em decorrência das doenças e dos maus tratos, muitos morriam durante o transporte.

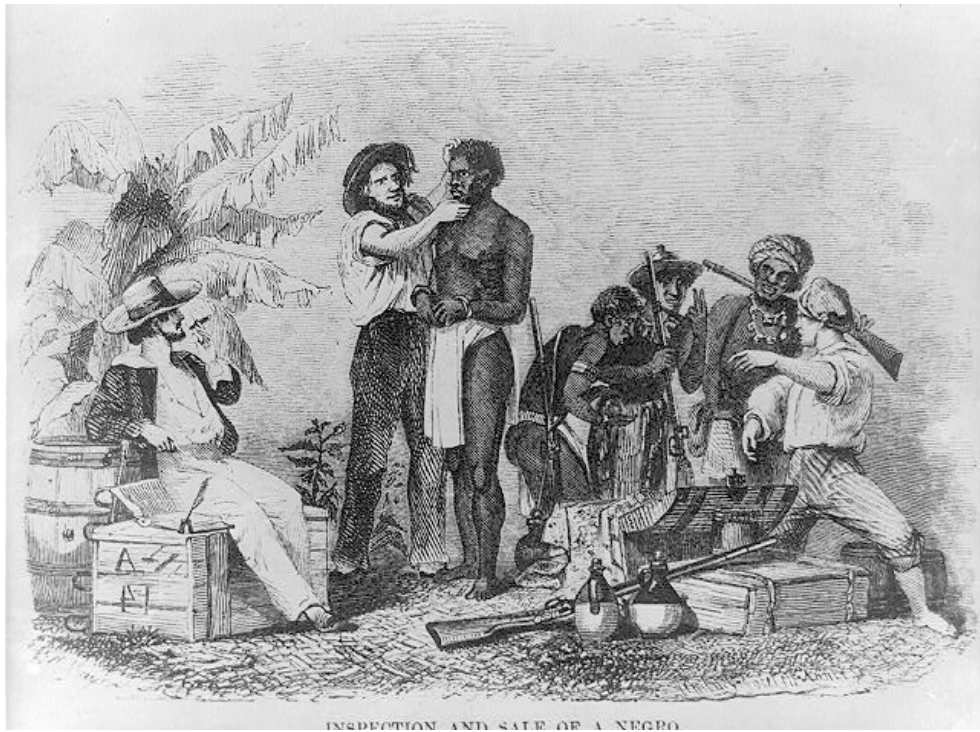
Condições de transporte nos navios tumbeiros

“[...] os corpos dos escravos ficavam em carne viva por causa das correntes e por rolares sobre as pranchas de madeira do convés inferior, devido ao contínuo sacolejo do navio. Em manhãs em que o tempo estava bom, depois de levantadas as grades e de os escravos serem conduzidos para o convés superior para ‘tomar ar’, alimentar-se e ‘dançar’, acontecia de [...] a tripulação encontrar um homem morto acorrentado a um vivo. O morto era atirado ao mar, ao passo que o vivo era amarrado com uma corrente [...]. Ali eles seriam alimentados duas vezes por dia; suas refeições consistiam de feijão-fradinho, ervilha e arroz misturados com um pouco de carne salgada.”

REDIKER, Marcus. *O navio negreiro: uma história humana*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 178-179.



©Wikimedia Commons



©Wikimedia Commons/Brantz Mayer

EXERCÍCIOS

- 1.** De que maneira os escravizados eram transportados da África para a América?
- 2.** Que relação podemos estabelecer entre os lucros obtidos pelo tráfico negreiro e as condições de transporte nos chamados “navios tumbeiros”?
- 3.** Como era a chegada dos escravizados nos portos americanos?

A origem da escravidão no Brasil:

<https://www.youtube.com/watch?v=qXBmkswwRfw>

A rota do escravo – A alma da resistência:

<https://www.youtube.com/watch?v=HbreAbZhN4Q&t=1468s>